



APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS LIBRAS/PORTUGUÊS:

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NESTE PROCESSO

Sueli Ferraboli Teles suelift@fcm.unicamp.br
PROF^a.DR^a. Ivani Rodrigues Silva (Orientadora)

Surdez-Adolescente Surdo-Formação de Conceitos

CEPRE, Faculdade de Ciências Médicas,
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

O estudo está vinculado ao Programa Escolaridade e Surdez, oferecido pelo “Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto” - CEPRE - da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; na área da surdez, em que, profissionais capacitados realizam atendimentos por meio de programas de educação infantil, orientação às famílias, além de apoio para crianças e adolescentes. Conta com uma equipe interdisciplinar composta por pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, lingüistas e assistentes sociais, e ainda interpretes fluentes na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que se tornam essencial para o bom desempenho destas crianças. O objetivo geral desta pesquisa, que fará parte da redação de minha monografia de conclusão do Curso de Aprimoramento Profissional, é de investigar e compreender: **como se realiza a construção de conceitos dentro de um grupo de surdos adolescentes?** Para tanto, foram observados alunos inseridos em atividades partindo dos assuntos que nos permite ampliar o conhecimento lingüístico e de mundo do adolescente surdo, abordados pelo Programa Escolaridade e Surdez, ex. geografia: países localização no mapa; matemática: distâncias; conceitos: times ganhar e perder; regras; perto longe; meios de transportes; bandeiras, cores etc. Creio assim, delinear o perfil interdisciplinar do professor de língua portuguesa, enquanto reflexivo e pesquisador em sua formação acadêmica, que corresponda as necessidades de ensino eficaz para alunos surdos.

Tal objetivo requer que o aluno surdo, compreenda e reflita, sobre diferentes áreas de conhecimento, como a geografia, matemática, entre outras, além de solicitar do aprendiz, noções sobre as diferentes culturas e o conhecimento lingüístico que envolve esse tema, nas diferentes línguas nas quais ele está imerso: português e libras (bilingüismo).

A educação dos surdos tem se mostrado um assunto que requer cada vez mais atenção de pesquisadores e estudiosos. Estudos apontam para fracassos e insucessos, tanto do ensino especial, exclusivamente voltado para o atendimento da pessoa surda, como da inserção desses sujeitos no ensino regular (Revista

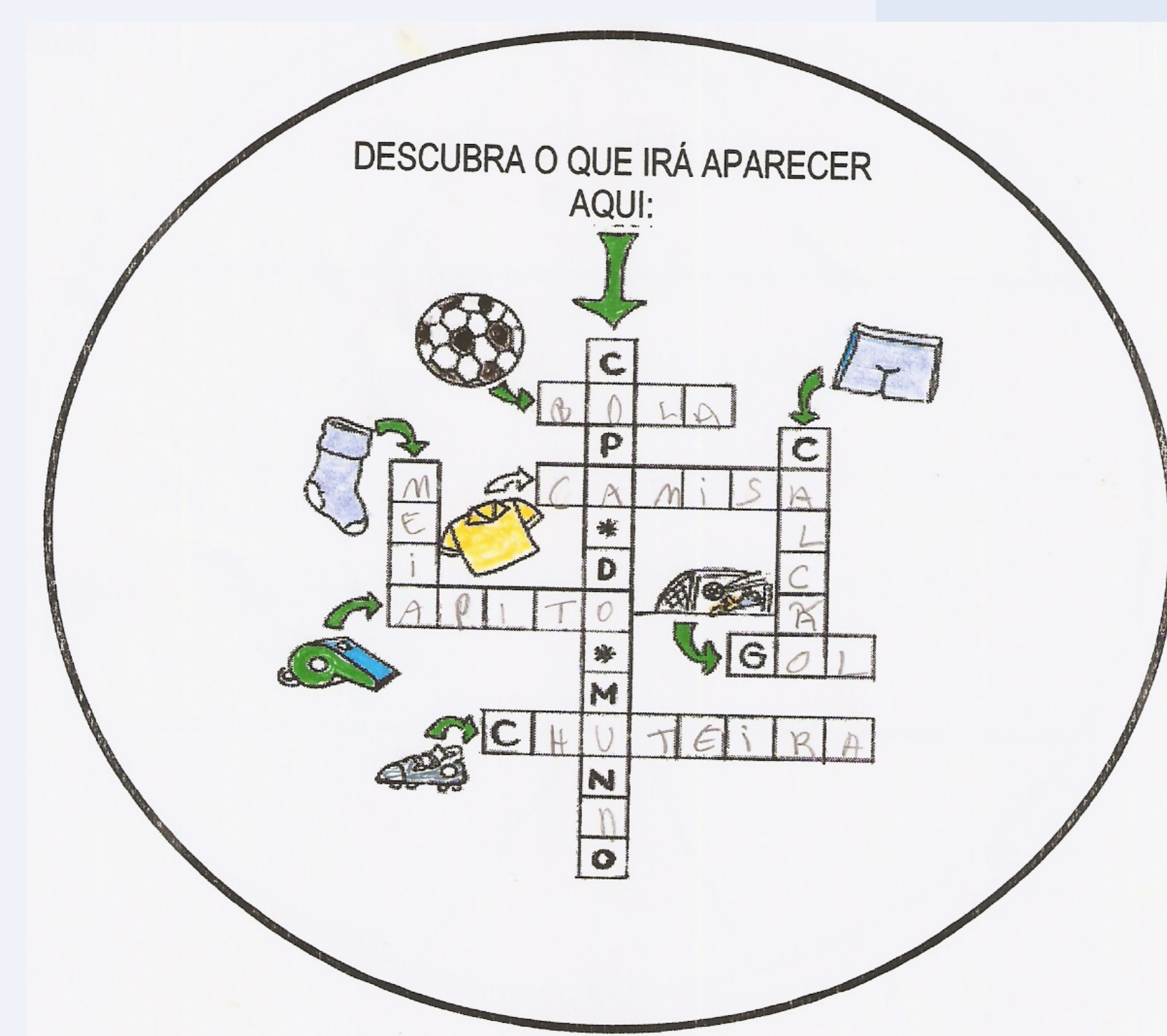
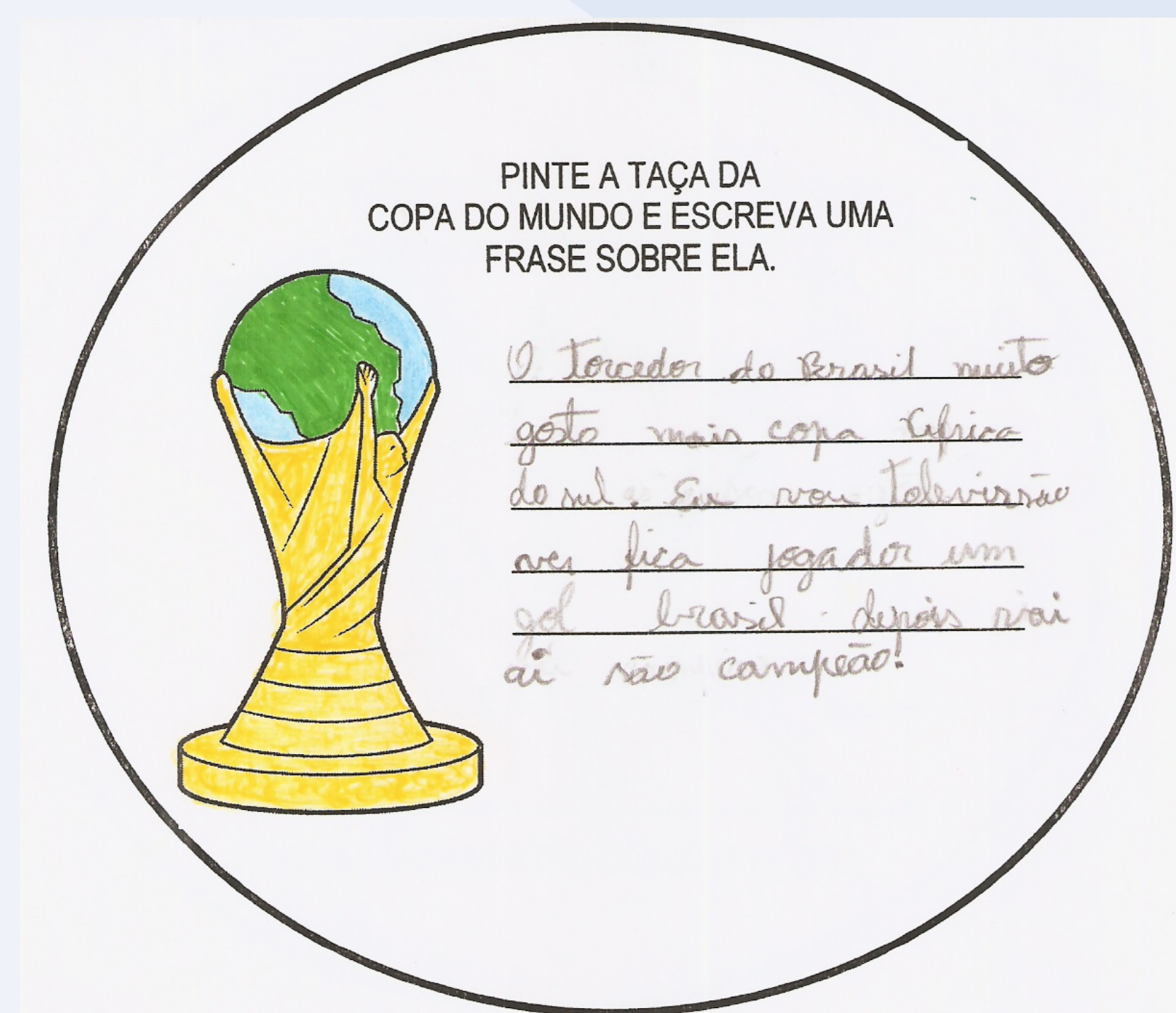
Espaço 1997). Tais problemas motivaram o surgimento de estudos sobre as línguas de sinais utilizadas pelas comunidades surdas. A Língua Brasileira de Sinais LIBRAS - é a forma de linguagem mais acessível aos surdos, para favorecer seu desenvolvimento cognitivo e social, requisitos que a Lingüística coloca para as línguas orais (Silva, 2005). Colaboraram também para indicar que a língua de sinais desenvolvida pelas comunidades surdas é a forma de linguagem mais acessível aos surdos, pois é considerada sua língua natural mesmo sem ouvir, eles podem ser competentes em uma língua visogestual, capaz de favorecer seu desenvolvimento integral, contribuindo para sua constituição como sujeitos. Outros estudos, (apud Fávero), mostram ainda que as línguas de sinais são adquiridas pelos surdos com naturalidade e rapidez, pois permitem uma comunicação eficiente e completa como aquela desenvolvida por sujeitos ouvintes, possibilitando aos surdos um desenvolvimento cognitivo, social e, em outros aspectos, muito mais adequado, compatível com a faixa etária.

Buscar na pesquisa de campo qualitativa, (segundo Minayo), verificar as literaturas já citadas, vinculada ao Programa Escolaridade e Surdez oferecida pelo CEPRE FCM UNICAMP, área da surdez, junto aos profissionais capacitados, em atendimentos aos adolescentes surdos, foi imprescindível, para compreender como se realiza a construção de conceitos dentro de um grupo de surdos adolescentes, quanto identificar o canal de comunicação usado pelas pedagogas, para o processo de ensino aprendizagem do surdo.

O resultado da pesquisa revela que, os surdos têm condição de aprender por meio da sua língua, ou seja, a Libras. Durante minha pesquisa observei que a professora com fluência na língua de sinais consegue ensinar de forma efetiva os conteúdos propostos na aula e os alunos aprendem. Alunos esses tidos pela escola regular como “atrasados” e “incapazes”. Por meio da língua em comum entre professor e aluno o aluno surdo se apropria do conhecimento quando há interação entre ambos, pelo mesmo canal de comunicação.



Portanto, a surdez não é impedimento para a aquisição da Língua Portuguesa escrita, pelo aluno surdo.



Verifiquei que ao longo dos últimos treze anos de estudos, pesquisadores vêm contribuindo para delinear os aspectos relevantes que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social dos surdos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Silva, I. R. (2005). *As representações do surdo na escola e na família: entre a (in)visibilização da diferença e da "deficiência"* 2005. Tese de Doutorado. IEL UNICAMP.

